

CARLOS F. SANTOS CARVALHO
ADVOGADO

CIRCULAR: N°48/2014

ASSUNTO: o "trevo" de Charles Handy – A "quarta" folha do trevo ...

Nos idos de 80, do século passado, houve um Senhor (com letra grande ...) economista/pensador, chamado CHARLES HANDY que pegando numa sua teoria económica, a TEORIA DO TREVO, na qual esta emblemática folha tinha 3 (três) folhas acrescentou-lhe uma quarta. Daí, dirá,

Grande coisa; toda a gente sabe que há trevos de 4 (quatro) folhas ! ... até dá sorte encontrar um trevo de 4 folhas ! --- Pois, dá sorte mas não é para todos ... Explicamos :

Para C. Handy o trevo inicial de 3 folhas, cada folha representava os grupos activos que constituíam a força laboral da Empresa:

- uma (1), os trabalhadores fixos, os que constituem a força essencial;
- a outra (2), os trabalhadores a termo resolutivo (contratos a termo certo ou incerto), onde se incluía também os avançados; e,
- a outra (3), os prestadores de serviços externos, --- empresas especializadas, micro ou pequenas empresas ---, que prestam serviços não essenciais, mas importantes, como limpeza; vigilância; cantinas e refeitórios; transportes, etc.

Como se vê, os dois primeiros grupos estão vinculados a contratos de trabalho, --- que podem revestir várias modalidades, --- vêr artºs 139 a 192, Código Trabalho; e, no terceiro grupo, a contratos de prestação de serviços. Ora,

O C. Handy um dia, nos idos de 80, do século passado foi meter gasolina, no seu carro, e reparou que tinha de levantar o rabo do assento e meter ele a gasolina; e abrir e fechar o tampão da dita. Depois, ainda ía pagar a gasolina. E, no supermercado a mesma história: teve de pegar no carrinho e indo enchendo o mesmo ... se não queria morrer á fome ! --- E, depois de pagar, ainda meter os produtos nos sacos, dados ou comprados. Ás tantas para comprar selos tinha de dirigir-se a uma máquina; e para comprar cigarros ou bebidas, tropeça novamente com máquinas ! --- E,

Foi então que o Sr. Handy pensou: ao meu trevo falta uma folha, a 4ª (quarta): a folha que representa os "artolas" como eu, e todos nós, o "trabalho dos clientes" ! De mansinho, sem darmos por isso, os "espertos" foram assenhoreando-se da força de trabalho dos CLIENTES. Fomos todos postos a trabalhar para as gasoleiras, supermercados e quejandos. De borla... E, -

Vai daí, desde então o trevo do Charles Handy tem 4 folhas ! --- Até não era uma aberração da natureza. Só que,

Transformou-se numa aberração social. As empresas estão a transformar as suas estruturas, no que respeita ao contributo do Homem ! --- Os "especialistas" (?) procuram emagrecer as Empresas, de qualquer maneira; pôr na rua os trabalhadores tornou-se símbolo de "eficiência". Destruir postos de trabalho é "eficiência", mesmo que muitas vezes não se saiba o que se está a fazer e repercussões a breve trecho. Mas, em compensação,

O "cliente trabalhador" está a florescer por todo o lado. Quer dizer: as folhas do trevo que representam os trabalhadores fixos (principalmente esta); e, os trabalhadores a termo resolutivo estão cada vez mais definidos e pequenos. A 4ª folha, a dos "artolas" cresce e engorda diariamente. Como se compreende,

Este é um dos aspectos da tragédia que aflige o País e a Europa; os desempregados são milhões e não se repara que muitos destes, --- principalmente os menos qualificados ---, foram substituídos pelo "cliente trabalhador".

Na nossa opinião, desde meados do século passado, XX, que nunca tinha havido na história tão grande criação de postos de trabalho. Isto porque o mercado absorveu milhares de seres humanos, mulheres, a trabalhar. Não houve crise, tudo se processou, naturalmente. Contudo, com a era da informática e robótica; e, habilidades como esta do self-serviço, precipitou-se a tragédia. Real, que está aí, de milhares de desempregados; de milhões a forçar a entrada no espaço europeu.

Não foi nossa intenção estragar-lhe o dia de trabalho. Mas, pare e pense: e, se puder, crie postos de trabalho, mesmo a título precário. Mas, crie. Não espere agradecimentos ou medalhas; sinta-se bem com a sua consciência.

Os que encontraram trabalho na sua Empresa, saúdam-no. A recompensa estará lá, todos os dias, ao vê-los trabalhar, para alimentar os filhos; manter o seu lar. E, pode crer, há sempre um pensamento de agradecimento de parte do trabalhador.

Maio 2014

Carlos F. Santos Carvalho